



## CUIDADOS PALIATIVOS NA TERMINALIDADE EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

Ângela Maria de Lima Soares<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo<sup>2</sup>  
Othília Maria Henriques Brandão da Silva<sup>3</sup>  
Eliane Santana de Carvalho Nunes<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Na UTI são admitidos pacientes críticos portadores de doenças ameaçadoras à vida, as quais necessitam de cuidados. Os Cuidados do enfermeiro ao paciente na terminalidade vão muito além da assistência prestada, devem ser específicos e indispensáveis para proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida e conforto aos seus familiares. **Objetivo:** Realizar uma análise na produção científica disponibilizada em periódicos online sobre os Cuidados Paliativos prestados ao paciente no processo de finitude ou terminalidade admitidos na unidade terapia intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritivo, de abordagem qualitativa, cuja unidade de análise constitui-se por artigos publicados relacionados aos Cuidados Paliativos prestados ao paciente no processo de finitude no âmbito da UTI. Houve um destaque para publicações no ano de 2013 e 2016, em periódicos de enfermagem geral, emergindo duas categorias temáticas: Percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na terminalidade; Medidas terapêuticas e cuidados ao fim de vida. **Conclusão:** Constatou-se nos estudos o entendimento dos enfermeiros acerca da temática e a importância nas unidades de terapia intensiva, como também as medidas terapêuticas destacadas foram: a comunicação não-verbal; o toque terapêutico; o alívio dos sintomas como a dor; o alívio do sofrimento mental e espiritual. Assim, propõe-se que estudos futuros sejam objetivados, na expectativa de aprofundar a temática e assim aumentar os conhecimentos não só dos enfermeiros como da equipe atuante na unidade de terapia intensiva e melhorar o método de assistência ao paciente em terminalidade.

**Palavras-chave:** Terapia Intensiva. Enfermagem. Cuidados Paliativos. Cuidados Intensivos. Assistência Paliativa.

### INTRODUÇÃO

Com o progresso da medicina, a descoberta da cura ou tratamento de várias doenças, vem aumentando os esforços para o prolongamento da vida, esse avanço é visto como vitória contra enfermidades há pouco desconhecida. Assim, na busca incessante de prolongar a vida a

<sup>1</sup>Graduando do Curso de enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba-PB, angela.mls.jp@gmail.com;

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre do Curso de Mestrado profissional em gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marques.carminha@gmail.com;

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em terapia intensiva, urgência/emergência, cardiologia e hemodinâmica, othiliahbrandao@gmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeira. Coordenadora de enfermagem em Santa Rita-PB, lilla\_carvalhonunes@outlook.com;



qualquer preço provocando mais sofrimento nos pacientes, visto que continuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com prognóstico sequer razoável (SANTANA *et al.*, 2017).

Na UTI são admitidos pacientes críticos portadores de doenças agudas ou crônicas que apresentem complicações ameaçadoras a vida, as quais necessitam de cuidados, por serem consideradas de alto risco ou mortalidade e ainda pela necessidade de monitorização contínua de sinais e sintomas clínicos (MOURA *et al.*, 2011). No entanto, são habituais os pacientes em cuidados ao fim da vida na UTI, onde recebe assistência com o objetivo de reverter o quadro clínico, alívio do sofrimento, manutenção do conforto (SANTOS *et al.*, 2017).

Para Silveira e colaboradores (2016) a UTI tem como finalidade o atendimento aos pacientes críticos e de alta complexidade direcionado por um modelo de assistência fragmentada e mecanicista. É importante conhecer as concepções relacionadas à implementação dos cuidados paliativos, assim como o processo de finitude, possibilitando aos enfermeiros um melhor entendimento e assim prestar os cuidados necessários garantindo uma qualidade de vida ao paciente.

Segundo explicam Queiroz *et al.* (2018) a UTI é considerada como um ambiente de difícil realização dos cuidados paliativos com qualidade, pelo fato de possuírem aparatos tecnológicos, os ruídos existentes, a falta de privacidade e o horário de visitas restrito, contribuem para o inadequado cuidado nas condições de palição, não proporcionando a recuperação mesmo em condição de gravidade.

O cuidado com o bem-estar, diminuição da dor e sofrimento são pontos centrais na filosofia dos Cuidados Paliativos (CP), envolvendo o respeito à vontade e dignidade da pessoa até o final da vida, bem como a assistência para alívio dos sintomas físicos, psíquica e espiritual. A equipe dos CP deve ser multiprofissional, entretanto a enfermagem acompanha o paciente no processo de finitude por mais tempo em seus cuidados (LUZ *et al.*, 2019).

Segundo Santana, *et al.* (2017) os cuidados paliativos evitam maior dor e sofrimento, proporcionando qualidade de vida ao paciente desde que seja sua vontade, expressa por testamento vital, ou interpretação de sua vontade, firmada por seu representante legal.

A enfermagem em sua prática assistencial tem se destacado como uma ponte importante entre o paciente, os demais profissionais e os familiares. Assim, é fundamental o entendimento deste profissional no contexto dos cuidados paliativos para sua inserção no planejamento, direcionamento e execução de ações paliativas ao paciente em finitude no âmbito da terapia intensiva (BARROS *et al.*, 2013).

O profissional de enfermagem está diretamente ligado ao paciente no momento da finitude, responsável em promover o bem estar físico e psicológico, quando um deles vem a



óbito, surge o sentimento de frustração, incapaz e sensibilizado emocionalmente. Diante disso, há uma necessidade de acompanhamento desde sua formação acadêmica até o momento final do exercício da profissão (ARAÚJO; ÁLVARES; JESUS, 2018).

Deste modo os Cuidados do enfermeiro ao paciente com doenças ameaçadoras a vida ou até mesmo na terminalidade vão muito além da assistência prestada, devem ser específicos e indispensáveis para proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida e conforto aos seus familiares. Com base nessa realidade, buscou-se realizar um estudo, o qual respondesse a seguinte questão norteadora: Quais as características das produções científicas alocadas em periódicos acerca dos Cuidados Paliativos no cenário da terminalidade em unidade terapia intensiva?

O objetivo desta pesquisa é analisar a produção científica disponibilizada em periódicos online sobre os Cuidados paliativos prestados ao paciente no processo de finitude ou terminalidade admitidos na unidade terapia intensiva.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para elaboração de uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas características para construção de uma revisão integrativa foram seguidas: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

O delineamento desta pesquisa foi a partir da seguinte questão norteadora: quais as evidências disseminadas na produção científica em bases nacionais e internacionais acerca da temática dos cuidados paliativos na terminalidade em Unidade de Terapia Intensiva, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018?

Para o levantamento bibliográfico foram realizadas consultas em artigos indexados nas bases de dados da *Literature of Latin America and the Caribbean* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca virtual em Saúde, utilizando quatro Descritores em Ciências da Saúde - *DeCS* padronizados: Terapia Intensiva, Enfermagem, Cuidados Paliativos, Cuidados Intensivos, Assistência Paliativa.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos, publicados na modalidade de artigo científico originais; estar disponível na íntegra nas bases eletrônicas já citadas; ter sido publicado entre os anos de 2009 a 2018; estar no idioma português. Foram excluídos da amostra: Teses, Dissertações, Trabalhos de conclusão de curso, artigos de revisão, como também capítulos de livros e os que não respondessem a questão norteadora. A amostra inicial foi composta por 1637 produções científicas.

Após leitura dos resumos procedeu-se a seleção dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente delimitados, sendo selecionadas 109 produções para leitura na íntegra, após leitura foram selecionados para construção do estudo 17 estudos. Já a análise crítica dos estudos foi realizada ligando os dados empíricos ao objeto de estudo, onde os mesmos pudessem ser descritos e analisados.

Assim, para a discussão dos resultados foram organizadas elencadas e organizadas as informações num instrumento de coleta de dados, segundo variáveis relacionadas ao periódico (título, periódico, base de dados e ano da publicação), a abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa, mista), o tipo de estudo, objetivos e resultados com a finalidade de identificar a base central abordada neste estudo.

Por fim, para melhor apreensão dos resultados apreendidos pelos estudos selecionados, foi adotada análise temática categorial. É o tipo de análise mais longínqua e na prática o mais utilizado, elaborado por operações de fragmentação do texto em unidades e categorias segundo reagrupamentos analógicos. Este tipo de análise poderá ser temático, para contribuir as categorias conforme os temas que surgem do texto. São classificadas como elementos em categorias, identificando o que eles têm em comum e assim, realizar seu agrupamento (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada nas bases de dados Bdenf, Lilacs e Medline considerando os critérios de inclusão citados anteriormente, bem como as pesquisas que se enquadraram na temática em questão, foram encontrados 17 artigos, apresentados na Tabela 1 fazendo referência ao título do artigo, base de dados, periódico, ano de publicação, tipo de estudo e abordagem.

**Tabela 1** – Caracterização dos 17 artigos acerca dos Cuidados Paliativos na terminalidade, com ênfase no recorte temporal de cinco anos, organizado segundo número referência, título do artigo, base de dados, periódico, ano de publicação, tipo de estudo e abordagem, selecionados entre os anos 2009-2018

---

Variáveis

---



Nº	Título	Base de Dados	Periódico	Ano da publicação	Tipo de estudo Abordagem da pesquisa
01	Obstinação terapêutica na Unidade de Terapia Intensiva: perspectiva de médicos e enfermeiros.	Lilacs	Escola Anna Nery	2012	Exploratório e descritiva de abordagem Qualitativa
02	Cuidados paliativos na uti: compreensão dos enfermeiros.	Lilacs	Cuidado é Fundamental	2013	Descritiva de abordagem Qualitativa
03	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI.	Lilacs	Mundo da Saúde	2013	Descritiva de abordagem Quantitativa/Qualitativa /Mista
04	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Lilacs	Ciência & Saúde Coletiva	2013	Exploratório e descritiva de abordagem Qualitativa
05	Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros.	Bdenf	Revista de Enfermagem UFSM	2013	Exploratório e descritiva de abordagem Qualitativa
06	Cuidado para pacientes terminais. Percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital.	Medline	Investigação Educação e Enfermagem	2014	Descritiva de abordagem Qualitativa
07	Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida.	Lilacs	Revista de enfermagem UERJ	2014	Descritiva de abordagem Quantitativa/Qualitativa /Mista
08	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	Lilacs	Escola Anna Nery	2015	Descritiva de abordagem Qualitativa
09	Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem.	Lilacs	O Mundo da Saúde	2016	Descritiva de abordagem Qualitativa
10	Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia.	Lilacs	Revista de Bioética	2016	Exploratória e descritiva de abordagem Qualitativa
11	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	Medline	Revista Brasileira de Enfermagem	2016	Exploratória e descritiva de abordagem Qualitativa
12	Cuidados paliativos no paciente com HIV/AIDS internado na unidade de terapia intensiva.	Lilacs	Revista Brasileira de terapia intensiva	2016	Coorte retrospectivo de abordagem Quantitativa
13	Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva.	Bdenf	Revista de Enfermagem UFPE	2017	Descritiva de abordagem Qualitativa
14	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica.	Lilacs	Acta paulista enfermagem	2017	Descritiva de abordagem Qualitativa
15	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros.	Lilacs	Revista de Bioética	2017	Exploratória, descritiva de abordagem Qualitativa

16	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.	Lilacs	Texto contexto - enfermagem	2018	Descritiva de abordagem Qualitativa
17	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos.	Bdenf	Revista de Enfermagem UFPE	2018	Transversal, retrospectivo e descritivo, de abordagem Quantitativa.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se nesta tabela 1, quanto ao recorte temporal que há um maior domínio para publicações nos anos de 2013 e 2016 com quatro estudos cada, submergindo com a temática dos cuidados paliativos na terminalidade, seguido do ano de 2017 com três estudos, 2018 com dois estudos e ainda com um estudo ficaram o ano de 2014 e 2015. Vale salientar que não houve publicação no período de 2009, 2010 e 2011.

A amostra do presente estudo foi composta por estudos disseminados entre os anos de 2009 e 2018, totalizando 17 artigos científicos. Desses, 12 estudos foram selecionados a partir da base de dados na *Literatura Latino-americana e do Caribe* (LILACS), com três publicações estavam presentes na *National Library of Medicine* (MEDLINE) e com duas publicações oriundas da base de dados de enfermagem (BDENF).

No tocante tipo de estudo, o presente destaque foi para a Descritiva, com 16 das publicações; seguido dos Exploratórios com seis; e apenas dois de Coorte retrospectivo. Quanto ao tipo de abordagem metodológica, evidenciaram-se 13 trabalhos com predominância de abordagem qualitativa, seguidos da abordagem quantitativa e do tipo quali-quantitativa (mista) com dois estudos cada. Constatou-se também que todas as produções científicas constituem em artigos originais, sendo 01 estudo de corte temporal Transversal.

Com base nos conteúdos expostos, ao analisar os objetivos dos estudos, foi possível buscar o aprofundamento semântico aplicado pelos autores por meio de uma análise de conteúdo. Dessa forma, foram estruturadas em duas categorias temáticas: Percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na terminalidade; Medidas terapêuticas e cuidados ao fim de vida.

### ***Categoria 1 - Percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na terminalidade***

No entendimento dos enfermeiros segundo Freitas, Pereira (2013) e Silva *et al.* (2013) os Cuidados paliativos são aplicados para amenizar a dor e o sofrimento desses pacientes que estão em fases terminais de doenças ameaçadoras a vida, são cuidados direcionados à promoção do conforto físico, mental e espiritual, tanto do paciente como assistência ao núcleo familiar.



Em outro estudo foi evidenciado que as enfermeiras compreenderem cuidados paliativos na terminalidade em três dimensões: relação ao cuidado; os princípios da ortotanásia e qualidade da assistência, mas reconhecerem sua importância na prática (SILVA *et al.*, 2016). Sendo reconhecido como um importante assunto de saúde pública, levando em conta o sofrimento, a dignidade, o cuidado das necessidades humanas e qualidade de vida das pessoas com doenças ameaçadoras a vida ou em fase final da sua existência (BARROS *et al.*, 2013).

Contudo, os cuidados paliativos são cada vez mais importantes nas unidades de terapia intensiva. Além de controle de sintomas, deve-se fornecer apoio espiritual e emocional, aos doentes e seus familiares, com a finalidade de prestar um cuidado ao ser humano de forma holística (PEDRÃO *et al.*, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2018).

### ***Categoria 2 - Medidas terapêutica e cuidados de fim de vida***

No que diz respeito às medidas terapêuticas direcionadas ao paciente em fim de vida, foi evidenciado nos estudos de Barros *et al.* (2013), Tamaki *et al.* (2014) no contexto dos cuidados paliativos da terminalidade: a comunicação não-verbal; o toque terapêutico; o alívio dos sintomas como a dor; o alívio do sofrimento mental e espiritual. Tais medidas exigem do profissional habilidade e sensibilidade para identificá-las.

Outras medidas de promoção do conforto aplicadas ao paciente terminal, ficou explícito no estudo de Silva *et al.* (2013), afirmando que os enfermeiros prestam uma assistência com ênfase nos cuidados higiênicos e estéticos, em prejuízo ao apoio psicológico, espiritual e social ao indivíduo e família.

No entanto, é importante que os enfermeiros possam refletir a respeito de sua prática diária no contexto das medidas terapêuticas nos cuidados paliativos ao paciente em fim de vida, para evitar terapêutica fútil e atentar no cuidado favorecendo a dignidade do doente terminal, tornando mínimo o sofrimento tanto dele quanto de sua família e assim, poder proporcionar um processo de luto mais humano (SILVA *et al.*, 2016).

Nos estudos de D'arco *et al.* (2016); Picanço e Sadigursky (2014), ratificaram que os enfermeiros entendem que devem ser aplicadas medidas terapêuticas implementadas e individualizadas adequadas para os pacientes gravemente enfermos, percebendo a prática da obstinação terapêutica e assim evitar o sofrimento com o prolongamento artificial da vida. Assim, para uma morte digna é importante promover conforto com intervenções terapêuticas racionais, como também a interação dos profissionais de saúde com o paciente e família garantindo a dignidade (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aborda o tema cuidados paliativos na terminalidade em UTI, sendo evidenciado que as pesquisas foram realizadas com enfermeiros em sua maioria atuantes no cuidado ao paciente em fim de vida.

Dessa forma, foi identificada uma lacuna no que se refere à produção de trabalhos científicos relacionados ao tema, principalmente no âmbito da prática da enfermagem, com destaque nos anos de 2013 e 2016 e na base de dados na *Literatura Latino-americana e do Caribe* (LILACS). Os destaques para categorização dos estudos sinalizaram que estes estão concentrados na Percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos na terminalidade e as Medidas terapêuticas e cuidados ao fim de vida.

Além disso, constata-se nos estudos o entendimento dos enfermeiros acerca dos Cuidados paliativos na terminalidade, a importância nas unidades de terapia intensiva, como também as medidas terapêuticas destacadas foram: a comunicação não-verbal; o toque terapêutico; o alívio dos sintomas como a dor; o alívio do sofrimento mental e espiritual.

Portanto, diante da limitação decorrente da carência na literatura disseminada nas bases de dados se propõe que estudos posteriores sejam objetivados, na expectativa de aprofundar a temática e assim aumentar os conhecimentos não só dos enfermeiros como da equipe atuante na unidade de terapia intensiva e melhorar o método de assistência ao paciente em terminalidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renan Moreira; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales; JESUS, André Luiz Souza. O impacto do processo de finitude e morte de pacientes no cotidiano do profissional de enfermagem. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Goiás, Brasil, v. 1, n. Esp 4, p. 400-404, out. 2018.

BARROS, Nara Calazans Balbino et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Rio de Janeiro, Brasil, v. 2, n. 3, p. 630-640, jan. 2013.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, Brasil, v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006.

D'ARCO, Cláudia et al. Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, Brasil, v.40, n. 3, p. 382-389, mai. 2016.





FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA, Mirana Volpi Goudinho. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, Brasil, v. 37, n. p. 4450-457, out. 2013.

LUZ, Roseli de Jesus Lopes et al. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, Brasil, v. 2, n. 2, p. 1095-1104, mar-abr. 2019.

MOURA, Kalina Siqueira et al. A vivência do enfermeiro em terapia intensiva: estudo fenomenológico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, Brasil, v. 12, n. 2, p. 316-323, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, Brasil, v. 17, n. 4, out. 2008.

PEDRÃO, Thais Gassi et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, Brasil, v. 12, n. 11, p. 3038-3045, nov. 2018.

PICANÇO, Carina Marinho; Dora, SADIGURSKY. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 22, n. 5, p. 668-73, set/out 2014.

SANTANA, Júlio César Batista et al. . Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Rev. Bioét.**, Brasília, Brasil, v. 25, n. 1, p. 158-167, Abr. 2017.

SANTOS, Débora Cristina Leitão dos et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, Brasil, v. 30, n. 3, p. 295-300, jun. 2017.

SILVA, Rudval Souza; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 19, n. 1, p. 40-46, Mar. 2015.

SILVA, Ceci Figueredo et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Bahia, Brasil, v.18, n. 9, p. 2597-2604, mai. 2013.

SILVA, Rudval Souza da et al. . Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Rev. Bioét.**, Brasília, Brasil, v. 24, n. 3, p. 579-589, Dez. 2016.

SILVEIRA, Natyele Rippel et al. . Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, Brasil, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, dez. 2016.

TAMAKI, Camila Mussolin et al. Care to terminal patients. Perception of nurses from the intensive care unit of a hospital. **Invest Educ Enferm**. v. 32, n. 3, p. 414-420, jun. 2014.

QUEIROZ, Terezinha Almeida et al. . Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, Brasil, v. 27, n. 1, p. 1-10, mai. 2018.